

Servir o Brasil

Este texto que transcrevemos abaixo, foi o editorial do "Correio Braziliense" no seu primeiro número, na sua segunda fase, quando, integrando os "Diários Associados" voltou a funcionar em Brasília, a 21 de abril de 1960:

Em seu último artigo o CORREIO BRAZILIENSE, cujo derradeiro número tinha a data de janeiro de 1923, Hipólito José da Costa falou do seu periódico "cujo escopo é unicamente servir o Brasil".

Provando que nada se perde na vida dos povos, como na natureza, reata-se hoje a existência do Jornal, fundado e impresso em Londres, mas para advogar a causa de independência brasileira, as idéias liberais e o constitucionalismo, que eram as grandes aspirações do tempo.

Podemos dizer que ao reabrir o novo ciclo da existência do CORREIO BRAZILIENSE, fazemo-lo

Hipólito José da Costa: advogar a causa do Brasil, na hora revolucionária da mudança de sua capital, dentro dos mesmos princípios democráticos e constitucionais que o conduziram.

Como a Hipólito, preocupa-nos fundamentalmente a consolidação da unidade nacional e se entre os sonhos do grande jornalista, já em 1823, figurava a transferência do governo brasileiro para o interior, é que estava convencido de que seria essa uma forma de garantir melhor a integridade política do país.

A geração que acaba de realizar, quase milagrosamente e num incrível testemunho de arrojo e capacidade que assombra o mundo inteiro, esse sonho que era também de José Bonifácio e de Varnhagen, tem consciência de que entre as grandes expressões e esperanças do seu gesto, está a de que se confere à unidade brasileira novo e mais forte alicerce.

Brasília não será apenas a sede do governo federal, mas um poderoso

centro de atração das forças que se desenvolvem no litoral para as grandes regiões que se acham ainda desertas e das quais é imprescindível que a nação tome posse, se deseja integrar-se a si mesma e oferecer ao seu povo, que tão rapidamente se multiplica, uma pátria materialmente digna do seu alto destino.

Eis o pensamento que levou a geração de hoje a empenhar-se, sob o comando de um líder tão corajoso quanto confiante, o presidente Juscelino Kubitschek, na realização dessa obra esplêndida, feita sobre tudo de fé no futuro e que envolve o cumprimento da vontade expressa dos legisladores constitucionais da República, desde a fundação do novo regime.

A conjunção de fatores propícios, como o de estar na presidência da República um administrador que não hesita e se obstina no levar a termo as grandes obras que considera indispensáveis ao desenvolvimento do Brasil, o de existir no

país um elenco de arquitetos cuja originalidade de concepção é admirada em todo o mundo, o de possuirmos em todas as artes e ofícios da construção civil engenheiros, técnicos e mestres de obra de invejável capacidade e a de estar presente em Brasília um operariado que se entusiasmou pelas ingentes tarefas que lhe foram confiadas, esses fatores uniram-se para oferecer à República e às gerações vindouras uma nova perspectiva para a nossa pátria. De fato, nasce hoje um Brasil que, embora constituído pelo patrimônio material de sempre e sob o influxo das forças tradicionais de sua sociedade cristã e democrática, pode, desta cidade do planalto, olhar com outra firmeza e outro espírito de decisão, para resolvê-los com espírito de equidade e justiça, os grandes problemas nacionais.

Não somos mais aqueles crusáceos arranhando as areias das praias litorâneas de que falava o cronista do primeiro século e sim um povo que se projeta no coração

do continente que lhe pertence, que o toma virilmente nas mãos e que o prepara para ser, dentro em breve, uma das quatro grandes nações universais.

Os "Diários Associados" têm a mesma origem de idealismo e de crença de Brasília.

Na multiplicidade dos nossos órgãos de informação, espalhados em todo o Brasil, foi sempre intenção dos seus quase quarenta anos, criar um instrumento publicitário de unidade e congraçamento, um elo espiritual entre as partes múltiplas e esparsas que compõem a pátria comum.

Na verdade, os nossos objetivos foram quase sempre os mesmos do CORREIO BRAZILIENSE: sustentar a independência, consolidar a união das províncias, soldar as regiões, alcançar, dentro da democracia e da liberdade, o aperfeiçoamento social e a cultura que nos possam assegurar entre os povos civilizados uma posição com-

patível com a magnitude impressionante de nossa grandeza física.

Por isso, pensamos que ficaria bem aos nossos escopos, que são os mesmos de Hipólito José da Costa, retomar, não apenas o nome de seu jornal para reatá-lo na continuidade histórica do país, mas, sobretudo, e principalmente, retomar as nobres inspirações do seu gênio, a sua incessante pregação das formas mais respeitáveis do convívio social, a democracia, o liberalismo, a devoção às bases constitucionais, a confiança na livre empresa e, principalmente que tudo e antes de mais nada; a união indissolúvel e a perpétua unidade do Brasil.

Passados cento e trinta e sete anos, que foram apenas um compasso de espera na marcha de ideais que nunca se interrompera, o CORREIO BRAZILIENSE reaparece em Brasília, num longo voo através do tempo e do espaço, para recomeçar a mesma faina gloriosa: "unicamente servir o Brasil".

